



S E R M A M

Que Prêgou

O M V I T O R E V E R E N D O P A D R E

FREY FERNANDO SVEYRO,
Mestre em a Santa Theologia, & Prêgador
de Sua Alteza.

N O C O N V E N T O

D A R O S A. 24 b

N O O I T A V A R I O Q U E S E F E Z D A B E A T I -
ficação do Grande Summo
Pontifice

P I O Q U I N T O.

Em 15. de Outubro de 1672.

E M L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias

N A O F F I C I N A D E F R A N C I S C O V I L L E L A

Anno de 1673.



SE R M A M

FRY, FERNANDO S V E R O

D A R O S A

NO CITAVIMO OS SETE DA TRADI

P I O Q U I N T O



NO CANTO DE TRANCISCO WELLS

June 1873

Fidelis servus, & prudens, quem constituit Dominus super
familiam suam. Beatus ille servus, quem cum venerit
Dominus ejus, invenerit sic facientem, super omnia bona
sua constituet eum. Matth. 24.



Igilancia, fidelidade, prudentia faõ as qualidades, que deve ter hum ministro para os acertos de hũa Monarquia; & como Christo N. Redemptor veyo à terra para fundar a Ley da graça, escolheo para Prelados, & ministros de sua

Igrêja a seus Discipulos, declarandolhes as partes, & qualidades, & prendas, com as quais se aviaõ de ornar, para os officios, & honras, para as quais os avia de eleger: advirtindo em primeiro lugar o cuidado, & desvello, com que se aviaõ de aver. Acrescenta: *Fidelis servus, & prudens, quem constituit Dominus super familiam suam.*: como se differa: o Prelado, & ministro que Deos escolhe para ministro de sua Igreja, ha de ser fiel, & prudente: fiel para o desempenho da obrigação de seu officio: prudente na disposiçaõ de seu governo. Encarregalhe mais a perseverança nos acertos até o fim da vida: *Beatus ille servus, quem cum venerit Dominus ejus, invenerit sic facientem.* Bemaventurado sera o ministro, & Prelado, que no lugar, & na dignidade em q Deos o poz na vida, perseverar com virtudes, perfeiçoës & ex-

& exemplos até a morte; porque nella lhe ha de dar aventejado premio na gloria: *Super omnia bona sua constituet eum*: porque já que se aventejou aos mais nos merecimentos da vida, he bem que seja aventejado nos premios dessa gloria. Assim explica este Texto a Glossa interlineal: *Pra ceteris habeat bona aeterna, tum pro vita, tum pro custodia*. Como nos merecimentos, nos exemplos, na vigilancia foi taõ superior na Igreja militante, he justo que seja avantejado na gloria da Igreja Triũfante. A Glossa ordinaria expõdo este Evangelho diz, que falla Christo nosso Redemptor especialmente com os Prelados de sua Igreja: *Specialiter ad praelatos loquitur, qui humiles, & prudentes, verbo, exemplo, & opere debent pascere oves*. Falla Christo nosso Redemptor com os pastores de sua Igreja, porque os quer humildes, prudentes, sabios, para que com a doutrina, & exemplo apascentem as ovelhas de seu rebanho.

Com este Texto celebramos hoje a Beatificação do insigne Prelado, admiravel Pontifice Saõ Pio V. o qual Deos nosso Senhor poz no Supremo lugar de sua Igreja, successor do Apostolo S. Pedro pelas virtudes, & exemplo de sua vida: foy vigilante & cuydadoso em todos os officios, & honras que administrou. Foy fiel, prudente, exemplar no estado de Religioso de nossa Sagrada Religião dos Prẽgadores, obsevante na r`egra, & constituicoes, continuo na Oraçãõ, no Coro, nos jejuns, na peni-

penitencia: & como desta Religiaõ he o seu inté-
to a salvaçaõ das almas, à este fim se applicou ao
estudo das letras: foy insigne Letrado, doutissimo
Mestre, admiravel Prêgador: subio ao estado de
Prelado na sua Religiaõ, em o qual mostrou ser vi-
gilante, fiel, & prudente, o que tambem mostrou
levantando Deos nosso Senhor à honra de In-
quisidor Apostolico: despois foy Inquisidor Gèral
na Curia Romana, (officio que nem antes, nem de-
pois o teve fogeito algum. Dahi subio a Cardeal,
& Bispo. Vltimamente ao supremo lugar da Igre-
ja Catholica; porque vio Deos nelle as qualidades
com as quais orna os fogeitos, que escolhe para ta-
is honras: *Fidelis servus, & prudens, quem constituit
Dominus super familiam suam.* E como perseverou
em todas as virtudes atè o fim da vida, mereceo
grandes premios na Bemaventurança: *Beatus ille
servus, quem cum venerit Dominus ejus, invenerit sic faci-
entem, super omnia bona sua constituet eum.* O que con-
siderando o Papa nosso senhor Clemente X. des-
pois da approvaçaõ, & processos de suas virtudes,
evidencia de muytos, & admiraveis milagres, o de-
clarou por Bemaventurado. Cuja solennidade ce-
lebramos. Este he o assumpto do Sermão: para que
o que dissermos, resulte em gloria de Deos, & em
honra deste admiravel, & Bemaventurado Santo,
peffamos a graça.

AVE MARIA.

Que

QVe arriscadas são as honras da vida, quando à ellas se sobe por ambição com pertençaõ, & empenho da vontade! Quam seguras, & meritorias, quando se a ellas sobe pella vontade de Deos! Porque ao fogeito, que Deos poz na honra, & no lugar, corre por sua conta darlhe o cabedal para merecer, & com o exercicio das virtudes assegura o premio, que ha de alcançar. Mas o que sobe por ambição, & propriá vontade, certo he aver-se de perder, & despenhar.

Creou Deos nosso Senhor a Lucifer, que na opiniaõ de nosso Padre Santo Thomas, foy o mais perfeito Serafim de todos os Spiritos celestiaes, não contente com a honra, que Deos lhe dera, quiz aspirar, & sobir à que não merecia: *Similis ero Altissimo. Eu me quero igualar com Deos: Super astra Dei exaltabo solium meum, sedebō in monte Testamenti: & como por sua vontade quiz sobir, veyose a despenhar, sem poder ter quem delle se pudesse compadecer: Quomodo cecidisti Lucifer, qui mane oriebaris? Falla agora com Lucifer o Padre S. Bernardo: Solus sedere voluisti? Cecidisti, non habiturus unquam sublevantem.* Paray aqui.

Escolheo Deos a Virgem Senhora nossa, para Mãy sua, mandalhe embaxada pello Archanjo S. Gabriel, em que lhe declara, que está escolhida para Mãy de Deos, dignidade em ordem ao Filho infinita, taõ fora esteve a Senhora de a pertender, q̄

que antes poz rēplica a consentir na honra, que lhe vinha offerecer: *Quomodo fiet istud, quoniam virum* Luc. 1
non cognosco? E foy necessario dizerlhe o Anjo, que v. 34.
 era vontade de Deos, & que o Spirito Santo avia de obrar a Encarnaçã do Verbo Eterno em suas purissimas entranhas: *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi.* E assim aceitou a Senhora por ser vontade de Deos: *Missus est Angelus Gabriel à Deo;* & ser obra do Spirito Santo; & assim ficou segura na honra, para os mayores merecimentos na vida, & mayor prēmio na gloria. Mas querer subir por propria vontade, & por valia, & pertençaõ, he buscar riscos, & precipicios.

Agora alcançaraõ a rezam, porque Christo nosso Redemptor naõ deferio à petiçaõ da mãy dos filhos de Zebedeo; adorou, pedio, pertendeo, parecendohe que Christo avia de reynar temporalmente, empunhar o Septro, vestir a purpura, pôr na cabeça a Coroa: fez a petiçaõ: *Dic, ut sedeant hi duo filij mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo.* Senhor tanto que tomares posse do governo, fazei estes meus dous filhos vossos validos, elles sejaõ, os que assistaõ a vossos lados, a elles se remetaõ as consultas dos Tribunaes, elles governem a Monarquia. Respondeolhe Christo nosso Redemptor: *Nescitis, quid petatis,* naõ sabeis o que pedis. Repara o P. S. Hieronymo em Christo reprehender os filhos tendo feito a petiçaõ a mãy: *Mater postulat, & Dominus filijs loquitur.* Dá a rezaõ

o Santo: he verdade, que a mãy fallou, mas foy incitada pella vontade dos filhos. *Intelligens preces e- jus ex filiorum descendere voluntate.* Os filhos foraõ, os que applicaraõ a petiçaõ da mãy, porque por sua propria vontade queriaõ subir aos lugares das hõ- ras, & como naõ tinhaõ ainda merecimẽtos, naõ sabiaõ, o que pediaõ, porque naõ se hiaõ honrar, hiaõ se despenhar.

Võs naõ o vedes no mundo? Os que sobem às honras, & pertendem os lugares sem merecimen- tos, que de pressa cahem, & se subiraõ como ventu- rões, que de pressa os vedes abatidos por desgraça- dos? A estes tem Deos cuidado de os abater pella ambiçaõ, que elles mostraõ em querer subir. Assim dizia David fallando com este Senhor: *Dejecisti eos, v. 18. dum alleverentur: Lè Vatablo, Cadere fecisti eos.* Que justo sois Senhor, pois estes ambiciosos & presu- midos, que a todos se querem aventejar, vós ten- des cuidado de os fazer cahir? E Iansenio expli- cando este Texto diz: *Blandiente fortuna, dum magis ac magis ellevare conantur, tu Deus ab hac fortuna deijci- es.* Feme se por muy venturosos, quando alcançaõ, o que pertendem, & quando mais se prometem a perseverança, mais de pressa lhes occasiona Deos a ruina. E bastou o juizo de Seneca para o dizer: *Etiã felicibus omnia dubia sunt:* Naõ tendes inveja aos venturosos da vida, porque todas as hõras, & valias, tudo està por hum fio: porque como se naõ fundaõ em merecimentos, & em justiça, naõ po- dem

dem perseverar: sò aquelles, que Deos pociu nas honras, nos lugares, & Prelasias, estaõ seguros; porque os escolhe pella fidelidade, pello exemplo pellas virtudes, pellas perfeiçoens, & pella prudência: *Fidelis servus, & prudens, quem constituit Dominus super familiam suam.* Estes haõ de perseverar, & achandoos Deos perseverantes, todos os bens da gloria lhes ha de entregar: *Beatus ille servus, quem, cum venerit Dominus ejus, invenerit sic facientem.*

Por estas rezoens, virtudes, perfeiçoẽs escolheo Deos nosso Senhor ao nosso Beato, & glorioso Pio V. para luz de sua Igreja, columna da Fè Catholica, & universal Pastor do rebanho da Ley da graça: *Fidelis servus, & prudens, quem constituit Dominus super familiam suam.* Por ordem de Deos, & como a cazo o encontraraõ dous Religiosos, & lhe perguntaraõ, se queria ir servir a hum Convento nosso no ministerio da Sancristia; o que aceitou com grande vontade, porque era o lugar, para que Deos o chamaõva: Posto no Convento foraõ admiraveis as virtudes, com que resplandeceo: muy modesto, muy cuydadoso no serviço de Deos, no culto divino, com que hia contentando a Deos, & roubando os coraçõens dos Religiosos; assim como hia crescendo na idade, se hia augmentando nas virtudes, & no amor de Deos. Como outro Samuel, o qual entrando menino na Casa de Deos, diz o Texto: *Puer autem Samuel proficiebat, atque crescebat, & placebat tam Deo, quam hominibus.* Naquel-

la idade de menino na virtude era hum gigante para com Deos: *Magnificatus est puer Samuel apud Dominum.* Assim o nosso Santo Pio contentava a Deos, & aos Religiosos; & se Samuel fez tantos progressos no Templo, sendo levado ao Templo de Deos por devoção de sua mãy, quanto mais o Santo menino, que foy para a Casa de Deos por ordem do mesmo Deos, que parece, que aquelles dous Religiosos, que o persuadiram, foraõ dous Anjos do Ceo, que o encaminharaõ para a Casa de Deos.

Acompanhava à virtude grande abilidad, & muy bom talento, com que brevemente aprendeo a ler, & escrever, perfeitamente o Latim. Uendo os Religiosos as grandes virtudes, & a boa disposição para as letras, julgãraõ ser hum fogeito capaz, para lhe darem o habito de nossa sagrada Religiaõ; por que como o seu intento seja exercicio das virtudes, com que se orna a alma propria, & sciencia para encaminhar as dos proximos, conheceraõ, ou profetizãraõ naquelle fogeito hũa colúna para a Religiaõ, & aver de ser hũa luz para toda a Igreja Catholica. Recebeo o habito, & com os augmentos, que logo viraõ, se assegurãraõ as esperanças de tal fogeito.

Diz a Scriptura sagrada, que Jacob pello grande amor que tinha a Joseph lhe fez hũa tunica: *Genes 37.v. Fecit ei tunicam polimitam.* com a qual tunica diz o Padre S. Gregorio Magno, que estava significando, que

que Joseph entre seus Irmãos avia de perseverar justo até o fim da vida: *Ioseph inter fratres usque ad finem vite justus perseverare scribitur.* Com o habito da Religião parece que estava mostrando que entre os Religiosos avia de perseverar como justo perfeito toda a vida. E o Padre Santo Ambrosio diz, que aquelle amor, com q̄ Jacob deu a Ioseph aquella tunica, foy como hum presagio, & profecia das grandes virtudes, que avia de ter: *Illum plus diligebat, in quo maiora virtutum insignia praevidebat.* Assim os Religiosos lançando o habito ao Santo Pio V. parece que estavaõ antevendo os prodigiosos effeitos, com que avia de illustrar a nossa sagrada Religião, & toda a Igreja Catholica.

Entrou nos estudos, em os quais mostrou rara habilidade, sabio à Cadeira, na qual leo com grande admiração Artes, & Theologia, insigne Mestre, admiravel Prêgador: & como as letras com as virtudes fazem o fogeito muy capaz para as Prelasias, elegeraõno Prior; no qual officio mostrou vigilancia, fidelidade, & prudencia: governava o Convento com grande exemplo, trazendo a observancia no mais perfeito ponto, a que podia chegar. Succedeo estar alojado hum exercito na terra, aõde governava o Convento, os Soldados mal pagos, muyta pobreza; resolveraõse trezentos a irem ao Convento, para furtarem a sustentação, que nelle havia para os Religiosos: Soubeo o Santo, sahio-lhe ao encontro, & fez-lhes esta pratica: Filhos, bem vejo

vejo a vossa necessidade, compadeço-me da vossa pobreza, mas o meyo, que buscais para a remediar, he errado; porque furtando o cabedal, que tem o Mosteiro, os Religiosos ficaõ sem sustento, & vós tereis hum dia que comer, & acabado elle, ficais na mesma necessidade, & pobreza. Por onde venhamos a partido, vinde todos os dias ao Mosteiro já-tar, partiremos convosco dessa pobreza, que eu puder ajuntar: fizeraõno assim, & quiz Deos ajudar a compaixaõ, & prudencia do Santo Pio V. que sendo limitada a sustentação do Convento, a todos abrangia.

Imitou o Santo, o que Christo fez no dezerto, onde vendo grande multidaõ de gente com grande necessidade, se compadeceo. *Misereor super tur-*
Marc. bam, nec habent, quod manducent: É dizendo os Apof-
 8. tolos de Christo que os despedisse, o naõ quiz fazer, antes os mandou pòr em ordem com os Apostolos, & mandou vir sinco pães, & dous peixes, os quais diz S. Gregorio, S. Ioaõ Chrisostomo, Euthimio, & o nosso B. Alberto Magno, que estes sinco pães, & dous peyxes era todo o cabedal do collegio Apostolico; esse repartio Christo nosso Redemptor com todos os necessitados, & a todos abrangeo. A esta imitação obrou o santo Prelado, naõ despedio os Soldados, antes os dispoz entre os Religiosos, & com todos repartia esse cabedal, que tinha o Convento, & todos ficavaõ satisfeitos. Parece que acodia Deos por intecessão do Santo com
 taõ

II
taõ pequeno cabedai satisfazer a tantos necessitados.

E o que he para admirar, que sendo a vida dos soldados taõ licenciosa, & o trato, & conversações com taõ pouca cautella, estava o Convento com taõ grande observancia, que naõ se faltava nem a Coro, nem ao silencio; & vivendo os Religiosos entre os soldados naõ se lhe pegavaõ nenhũas fezes dos Soldados. Esta foy a grande virtude, que a Scriptura sagrada louva de Tobias, que vivendo entre gentios com sua familia, naõ se lhe pegou defeito algum dos culpados, entre os quais vivia: *Iste custodivit animam suam, & nunquam contaminatus est in escis eorum.* Grande foy a santidade de Tobias, *Tob. II* que estando entre tantos culpados naõ se lhe pe- *v. 12.* gou defeito nenhum delles! Assim o santo Prelado Pio V. & seus Subditos, vivendo entre Soldados, gente taõ costumada a viver com soltura, & liberdade, estava o Convento taõ reformado, que se naõ faltava à menor obrigaçãõ da observancia da Regra, & constituiçõẽs; antes parece q̃ aos Soldados se lhes pegava a virtude dos Religiosos; porque assistiaõ à meza com silencio, ouviam ler liçãõ de livros espirituaes: tudo effeito da virtude, & prudencia do santo Prelado.

Vendo Deos nosso Senhor os grandes talentos, virtudes, & perfeiçoens, com que tinha ornado a este sogeito, foy alevantando-o a lugares mayores. Fello o Papa Inquisidor Apostolico em Italia, &

Ve-

Veneza, & depois Inquisidor gèral em Roma; nõ qual officio mal se pòde explicar o desvello, a vigilancia, o zelo da Fè, o valor, & a prudencia, com que administrou este officio. Taõ valeroso, que nõ temia a morte pella execuçaõ, & zelo de seu officio. Indo hum dia para hũa Cidade, onde avia muytos hereges, que lhe tinhaõ entranhavel òdio, lhe aconselharaõ, que mudasse o habito por nõ se arriscar à morte: respondeo, que nõ o avia de largar em sua vida por temor da morte: & sendo muytas as occasioes, que teve de perder a vida, foy taõ grande o valor, que nunca o fez acovardar, nem dissimular, o que por zelo da Fè peitendia fazer.

Fallando o Profeta David em Spirito dos Apostolos de Christo nõsso Redemptor como aviaõ de ir prègar a Fè, & a Ley da Graça por todo o mundo, declara o grande valor, a grande constancia, com que aviaõ de exercitar o officio de Apostolos, & diz: *Nimis confortatus est principatus eorum.*
 P^{sal.} 138. O que explicando S. Gregorio Magno: *Occidi pos-*
 v. 16. *sunt, stecli nequeunt.* Podellosheis matar, mas nõ os aveis de fazer torcer: hum sogeito grande mais facilmente quererà morrer, do que faltar, ou afroxar na obrigaçaõ do officio, em que Deos o poz. Saõ Pio Inquisidor taõ valeroso nõ temia os perigos da morte, por observar os empenhos do officio de Inquisidor Apostolico.

Dahi o subio Deos nõsso Senhor. à dignidade,

& honra de Cardeal: no qual officio foy grande
o zelo, com que tratou os negocios da Igreja, fen-
do sô o seu intento, o que convinha à authorida-
de da Igreja Catholica. Seja prova desta verdade
o que lhe aconteceu em hum Consistorio com o
Papa Pio IV. o qual propoz no Consistorio, como
queria fazer Cardeacs a dous meninos filhos de
dous Princepes, no que vieraõ todos os Cardeacs,
sendo muytos delles filhos de Senhores grandes.
Resistio o Cardeal Alexandrino (que assim se cha-
mava entã o nosso Santo,) dizendo: que não era
credito da Fè, nem da Igreja Catholica, fazer Car-
deacs (aos quacs pertence resolver as difficulda-
des da Igreja Catholica) a dous meninos. Sentio
muyto a resolução deste voto o Sũmo Pontifice,
& lhe respondeo com palavras muy defabridas, &
com obras muy defarresoadas. Sofreo o Santo tan-
to com paciencia, assim como votara com valor;
de que ficaraõ admirados os mesmos Cardeacs;
porque sabindo para fora disse a seus companhei-
ros o Cardeal de Aragaõ: Ah senhores, que sendo
nôs taõ grandes pessoas, & filhos de grandes, & de
Princepes, nos veyo envergonhar hum Fradell. O
Papa o descompoz, mas Deos o ha de pôr na Ca-
deira de Papa; porque hoje a mereceo. E com re-
zaõ, porque o fallar aos grandes com liberdade,
nem o faz o poderoso, nem o pertendente, nem o
covarde; senãõ o justificado, & o Santo. Porque o
poderoso teme, que perca, o que possui; o que per-

tende, adula, para alcançar, o que deseja; o covarde desmaya; sô o justificado se anima.

Notou o Padre S. Hieronymo, que quando Nabuco donosor quiz que adorassem a estatua de ouro, os primeiros que mandou chamar, foraõ os grandes do Reyno, & os poderosos: dà a rezão o Padre S. Hieronymo: *Principes vocantur ad adorationem statuae, quia potentes timent carere divitijs, quas possident facilius supplantantur.* Entendeo o Rey, que como os poderozos temem, que os possam descompor, saõ os primeiros, que se accomodaõ a todo o mal, que o Principe quer executar: mas o justificado como não teme, nem espera, com toda a liberdade falla.

Governava El Rey Acab, & fazia no Reyno, o que queria, accomodavaõse os ministros, dos Tribunaes, não avia, quem fallasse, nem resistisse; só o Profeta Elias publicamente notava o máo governo do Rey; sabiao o Rey, indo atravessando numa carrõça, lhe differaõ que hia passando Elias, mandou-o chamar; & disse-lhe: *Tu es, qui conturbas Israel? Vós sois o que me inquietais o Reyno? Que notais as provisoens, & todo o mais governo da República?* Respondeo Elias: *Non ego sed tu, & domus patris tui.* Não sou eu o que inquieto o Reyno, senão vós, & o vosso máo governo, & dos vossos ministros. Diz agora Abulense, admirado da resposta de Elias: *Magni animi vir, non formidavit dicere dura Regi.* Grande valor de Elias, que teve animo, para fallar com tanta izençaõ nas barbas de hum Rey.

Notou o mesmo Abulense que mandava Deos na Ley offerecer no Templo os filhos: repára o Doutor em não querer Deos, que lhe offerecessem as filhas: *Nunquid odit femineum sexum?* Por ventura tem Deos odio ás mulheres? Naõ, diz Abulense, foy mysterio. *Non odit femineum sexum, sed odit femineum pectus.* Naõ tem Deos odio ás mulheres, senaõ aos homẽs, que tem peito feminil: & aos ministros, que naõ tem valor, que temem, que se acovardaõ, para naõ dizerem, o que entendem. Que monta ter o ministro muytas cans, & muytos annos, se naõ tem animo, para votar contra o grande, & contra o Rey: Este teve o Santo Pio V. pois na prezença do Sũmo Pontifice o encontrou, & lhe resistio. Com o mesmo valor resistio ao mesmo Sũmo Pontifice em outro Cõsistorio, em que queria que se obrigasse a Camera Apostolica a dar quantidade de mil cruzados por seu respeito, conhecendo que o Papa tinha vottos para o que intentava, se sahio do Cõsistorio.

Morreo o Sũmo Pontifice, juntaraõse os Cardeaes para a eleyçaõ, nem o menor pensamentõ veyo ao Cardeal Alexandrino para o ser; mas desejava muyto, que o fosse hum sogeito muy cabal; porque estavaõ as coulas da Igreja com inimigos taõ fortes, que necessitava de hum Pastor, que fosse taõ vigilante, taõ fiel, & taõ prudente, que Deos o puzesse por seus merecimentos no supremo lugar de sua Igreja. Estando hum dia descansando

se chegou a elle hum Cardeal, & lhe disse que estava feyto Papa hum Cardeal com votos de bo-
 bejo, o qual o Santo entendia, que não convinha
 para Pastor universal da Igreja; & lhe disse: eu me
 levanto, & vou dizer Missa, & confio em Deos,
 q̄ não ha de ser Papa o tal sogeito. E assi foy: des-
 pois de dizer Missa fallou com os Cardeaes, deu-
 lhe as rezoens, & foraõ taõ justificadas, que se des-
 ceraõ os Cardeaes do seu intento, & ficou a eley-
 ção do tal sogeito perdida.

Conferiraõ entre sy os Cardeaes, quem aviaõ
 de eleger, & pellas rezoens, que dera o Cardeal
 Alexandrino, julgaraõ ser precisamente necessa-
 rio naquella occasiaõ eleger hum grande sogeito
 para Pastor da Igreja. E Deos nosso Senhor parece
 q̄ os incitou a q̄ escolhessem ao Cardeal Alexan-
 drino para Sũmo Pontifice; porque nelle concor-
 riaõ todas as qualidades, & partes para merecer o
 lugar.

Resistio quanto pode, & pegando num Cardeal
 do qual tinha grande satisfaçaõ, disse aos mais: fa-
 çamos este Cardeal Sũmo Pontifice: respondeo o
 mesmo Cardeal, & os mais, não ha de ser outro, se-
 não vòs: & como a eleyçaõ era de Deos, não po-
 de elle resistir; porque todos entenderaõ que, *Constituit illum Dominus super familiam suam.*

Eleyto, & posto no lugar de Sũmo Pontifice o
 Santo Pio V. faço tres Conclusoens. Primeira, q̄
 foy nas virtudes o mais perfeito: segunda, no zelo

da Fè, & defenfaõ da Igreja contra seus inimigos
o mais valeroso. terceira, de Deos nesta vida o ma-
is favorecido.

Seja a primeira, em que resplandeceo este Sũ-
mo Pontifice, a humildade, porque quando o
foraõ adorar os Cardeaes, & Senhores, chegando a
beijarlhe o pè o Cardeal de Aragaõ, lhe disse:
Lembraivos que fuy criado de voffo Pay. Raro
lanço de humildade! Quando estava na mayor
dignidade da Igreja Catholica, quando adorado
dos Princepes, & grandes do mundo, querer lem-
brarse, & querer que se lembrassem do estado hu-
milde, em que dantes vivera, foy querer se assegura-
rar na hõra, a que Deos o subira: *Quem constituit Do-
minus super familiam suam.* Porque as honras dadas
por Deos com a humildade se assegurão.

Fizera Deos nosso Senhor a David Rey de Is-
rael, depois de o ter ajudado para alcançar victo-
rias, para triunfar de seus inimigos, para matar Le-
oens, & degolar gigantes, subio de Pastor ao thro-
no real: feyto Rey foy hum dia entre seus vassal-
los dançando diante da Arca do Testamento: o q̃
vendo Michol, o notou, & motejando disse: *Quam* 2. Reg
gloriosus fuit bodie Rex Israel discooperiēs se ante ancillas v. 16.
servorum suorum! Que lanço para Rey! Ir dançado, & 20. 3.
& faltando em companhia de seus criados diante 21.
da Arca do Testamento! O que sabendo David se
irou da nota, & lhe respondeo: *Ante Deum, qui me
elegit potius, quàm patrem tuum.* Aveis de notar humi-

lhar-

lharme, & abaterme eu diante de Deos, que me poz no lugar de Rey? Ainda me hei mais de abater, & mais glorioso hei de ficar: *Vilior fiam, & gloriosior apparebo.* Dã huma grande rezaõ o Padre S. Gregorio Magno. que o fez David: *Vt ex humilitate solidaret, quæ coram hominibus fecerat fortiora:* quiz estabelecer as merces, q̃ Deos lhe fizera nos acertos, que obràra; quiz estabelecer a honra, a q̃ o sobira, & assegurar as merces, que delle esperava: *Vt. ex humilitate solidaret.* Com rezaõ o Santo Pio V vendo como Deos o favorecera em todos os postos, que tivèra, viose na mayor dignidade, que a Igreja tinha, quiz-se assegurar humilhando-se para os acertos, que de Deos esperava conseguir.

Na penitencia raro! A vida era hum continuo jejum, com taõ limitada porçaõ ao jantar passava que naõ excedia quatro vintẽis; era o ordinario hũas hervas com dous óvos; quem gastava tantos milhoẽs nas guerras contra os Turcos, trabalhando todo o dia nos negoios da Igreja, o descanso da noyte era passar a mayor parte dellã diante de hũ Christo Crucificado. Visitava as Igrejas de Roma a pè, ainda estando muyto fraco: & chegou a tal extremo, que na doença, de que morreo, despois de receber os Sacramentos, & grande parte dellas visitou a pè, dizendo, que se hia despedir daquelles santos lugares: com taõ fervoroso espirito, & taõ debilitado corpo caminhava para a gloria, porque a fraqueza da carne he o caminho para mayor valen-

lencia do espirito.

Quando Christo nosso Redemptor estava no Horto, temeo a carne os tormentos que avia de padecer: *Pater si possibile est transeat à me Calix iste: Matt. 26. v. at: & affim. disse a seus Discipulos: Spiritus quidem* 41.

promptus est, caro autem infirma. Explicando Origenes este Texto, diz que foy exemplo, & doutrina, que nos quiz ensinar: *Vt nisi infirma fuerit caro nostra, spiritus non erit promptus.* Para nos ensinar, que se não enfraquecermos a carne com penitencia, não pode cobrar valentia o espirito: por isso o Santo Pio enfraquecia o corpo, debilitava as forças da carne; porque era tão valente, & fervoroso seu espirito.

No zelo da justiça, & na prudência do governo foy admiravel, porque satisfazendo ao rigor, que pedia a justiça, não faltou em todos os lanços de clemencia, & piedade. Estava hum homem para padecer par suas culpas, era muyto rico, offereceo pello perdaõ da pena grande quantidade de dinheiro: deraõ este alvitre ao Santo Pio, dizendo-lhe, que era boa occasião perdoar a pena a este homem para acodir aos gastos da guerra, que fazia contra o Turco. Respondeo que tal não faria, porque era dar occasião aos ricos para cometerem culpas, pois tinhaõ na mão o meyo para escaparem das penas: por outra parte tão clemente, & piadozo, que nas necessidades do povo vendia, quanto
 tinha

tinha para o remedear: & aos enfermos não só da-
 va o remedio, mas pessoalmente os curava; tempe-
 rava o rigor da justiça com a brandura da miseri-
 cordia. E assim se assegurou em dous caminhos,
 onde muytos grandes, & poderosos se perdem:
 porque se hum Rey, hum Princepe, & hum Mo-
 narca se empenha só no rigor da justiça, vem a dar
 em cruel; & se se empenha em brandura, descaye
 em remisso; & taõ prejudicial he a hũa Rêpublica
 governar hum cruel, como hum remisso. Prudente,
 fiel, & justificado foy o nosso Santo no seu gov-
 erno, & muy ajustado à vontade de Deos; porq̃ sen-
 do muy inteiro na justiça, não foy cruel, porque a
 fundava na brandura, & clemencia para favorecer:
 sendo brando, clemente, & pio, não foy remisso,
 porque unia a piedade com o rigor da justiça, para
 castigar.

Fallando o Profeta Isaías do justificado gover-
 no do Filho de Deos na terra, diz assim: *Egredietur*
Isai. *virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet.* Pella
II. V. I vara entendem os Santos Padres a justiça, que he a
 insignia dos ministros della, a flor está significan-
 do a brandura, & a suavidade da clemencia. Diz
 agora o Padre Santo Hilario: *Netyrannicam potesta-*
tem auferet quis opinari, idcirco propheticus sermo adiecit:
& flos de radice ejus ascendet. Como se dissera: Não
 imagine ninguem que o Filho de Deos na terra
 podia ser cruel, pois se fundava o rigor da justiça
 na suavidade, & brandura de hũa flor; & sendo bran-

brando significado na flor, não podia ser remisso; pois della brotava hũa vara, que significava da justiça o rigor.

Notou o nosso Oleastro, que fazendo Moyfes a seus filhos ministros do Povo, mandoulhe borrifar os vestidos com sangue, & oleo: significa o sangue o rigor da justiça, & o oleo a brandura da misericordia: Diz agora Oleastro: *In Sacerdote non debet esse sanguis sine oleo, neque oleum sine sanguine.* O Ministro do Reyno ha de ter rigor para castigar, & ha de ter brandura para favorecer, & ha se de unir este sangue, & este oleo no governo do ministro, que nem seja cruel, nem remisso: seja aspero para o castigo, & seja brando para o favor. Diz agora o Seneca: *Difficile temperamentum.* Tem difficuldade no ministro o temperar o rigor da justiça com a brandura da clemencia, porque sendo justo, não seja cruel, & sendo brando, não seja remisso.

Exod

29. v.

2. 5

12.

Esta perfeição teve o nosso Santo Pio em seu governo. Foy justo, & foy pio, & quando o elegeraõ Sũmo Pontifice, disteraõlhe que o Povo não estimava sua eleyçaõ, porque o tinha por aspero: Respondeo: espero em Deos, que me ha de ajudar no governo de sua Igreja, que ha o Povo de sentir mais a minha morte, do que sente a minha promoçaõ. Como foy: porque foraõ tantas as lagrimas do Povo, & o pranto das ovelhas, que bem conheciaõ, que morria hum sogeito, a quem Deos tinha feito seu Pastor pellas qualidades de vigilancia, de fide-

lidade, & de prudencia: *Fidelis servus, & prudens;*
quem constituit Dominus super familiam suam.

Segunda conclusãõ: No zelo da Fè, & defen-
 saõ da Igreja foy o mais valeroso. Falta eloquen-
 cia, para explicar o zelo, a valentia, com que fez
 guerra aos Turcos, & aos inimigos da Fè. A este
 Santo se deve aquella famosa victoria, que os Ca-
 tholicos alcançaraõ contra a armada do Turco, cõ-
 federando aos Princepes Catholicos, para ajuda-
 rem a hũa empreza taõ nobre, os quaes o fizeraõ
 com grande zelo, ajudando para a armada com o
 dinheyro, soldados, & galès: com tudo, junto o po-
 der era taõ excessivo, & mayor o dos Turcos, que
 tomandose conselho de guerra, ouve votos que se
 naõ desse batalha; porque parecia temeridade a-
 cometer taõ aventejado, & excessivo poder dos
 inimigos. Mas considerandose, que era o primeiro
 Domingo de Outubro, em que se costumaõ fazer
 as procissoens do Rosario de Nossa Senhora, em
 cuja devaçãõ tinha grande Fè o Santo Pio; animã-
 raõse tanto os cabos, os capitaens, & soldados, que
 todos se resolveraõ, a que se desse a batalha. Arre-
 metendo, foy taõ grande o auxilio de Deos, taõ
 valente a intercessãõ de sua mãy Santissima, que
 começaraõ a destruir as galès dos Turcos, hũas a-
 brazadas, outras fugindo: os soldados mortos, os q̄
 ficavaõ vivos desmayados: & em breve tempo fi-
 cou a armada destruida, & a victoria pellos catho-
 licos alcançada. Naõ quiz Deos que os Capitães
 da

da armada mandassem primeiro ganhar as alviças, elle mesmo a revelou ao Santo Pio: & indolhe hum Secretario com huns papeis para despachar, lhe disse, não he tempo, senão de darmos graças a Deos pella grande victoria, que tem alcançado hoje os Catholicos contra a armada dos Turcos: & foyse logo pòr em oração, dando graças a Deos por taõ grande merce, & beneficio; & à Virgem Senhora nossa, attribuindo ás oraçoens dos seus côfrades, que neste dia fizeraõ, pello successo da victoria: & assim o mandou publicar por toda a Igreja, que atè o fim do mundo na primeira Dominga de Outubro se celebrasse este triunfo da Fè, attribuindo este triunfo, & esta vitoria à devoção dos devotos da Virgem sacratissima Senhora nossa.

Naõ foy só esta a victoria, que o Santo Pio alcançou contra os Turcos; porque em muytas occasiões os destruhio, & em toda lua vida andou sempre empenhado para os destruhir, & acabar, & tal medo lhe tinhaõ, que quando tiveraõ noticia de sua morte, puzeraõ luminarias; porque Deos estava sempre com mão armada para ajudar ao Santo Pio: como disse ao Profeta Jeremias: *Dedi te hodie in civitatem munitam, in columnam ferream, in murum aeneum super omnem terram.* Zelava Jeremias a Ley de Deos; diz o Senhor: Eu te faço hoje hũa Cidade forte, hũa colūna de ferro, hum muro de bronze para me defenderes em toda a terra. Cõmenta a Glossa ordinaria: *Non dixit unam domum, unam tur-*

rim, non mœnia, sed totam civitatem, quæ supra montem posita latere non potest. Fez Deos nosso Senhor ao Santo Pio em a sua Igreja hũa Cidade forte inexpugnavel sobre o monte forte, a qual de todos he vista, & venerada; como disse Christo no seu Evangelho: *Non potest civitas abscondi supra montem posita.* Disse mais Deos nosso Senhor a Jeremias: *Bellabunt adversum te, & non prævalebunt, quia ego tecum sum.* Que bem se vio isto no nosso Santo: armavaõ os Turcos exercitos, punhaõ armadas, levantavaõ os herèges Cidades contra a Fê: *Bellabunt adversum te: mas naõ pervaleciaõ: Sed non prævalebunt:* porque Deos o estava sempre ajudando, & favorecendo: *Quia ego tecum sum.*

Terceira Conclusaõ. Foy de Deos o mais favorecido. Chegou Deos nosso Senhor a lhe mandar

Inclit. Anjos, para pelejarem nos seus exercitos contra os

5. v. inimigos da Fê, vinhaõ assentar praissa os Spiritos

20. Celestiaes, & foraõ vistos entre os soldados, quãdo se alcançavaõ as victorias: favor, & merce q̃ Deos fez ao seu povo, quando Debora foy acompanhãdo o exercito para destruir a Sisaram, diz o Texto: *De celo dimicatum est contra eos.* Diz a Glossa interlineal: *Angeli, qui contra Sisaram pugnaverunt.* Porque era causa de Deos. E como as batalhas do Santo Pontífice eraõ contra os inimigos da Igreja de Deos, mandava Deos os Anjos, que o viessem ajudar.

Outro favor lhe fez grande, que chegou o mesmo Christo a fazerlhe o officio de seu Anjo da

Guarda. Foy o cazo: costumava o Santo gastar horas da noite diante de hum Crucifixo, & no fim della lhe beijava os pés, quando se queria recolher. Succedeo, que hum dia, indo para beijarlhe os pés, levantou-os o Senhor em tal forma, que lhe *Pfal.* não pode elle chegar. Sabido o mysterio, foy o *63.* cazo, que seus inimigos tinhaõ posto nos pés do Senhor taõ refinada peçonha, que se persuadirão, que bastaria chegarlhe com a boca para perder a vida. Livrou-o o Senhor daquelle perigo, officio proprio dos Anjos da Guarda, os quaes nos guardão, & nos livraõ dos perigos. *Angelis suis Deus mandavit de te, ut custodiant te in omnibus vijs tuis.* O que explicando o Padre S. Bernardo, diz: *Quantam tibi debet hoc verbum afferre fiduciam pro custodia:* Quanta confiança podemos ter nos nossos Anjos da Guarda, pois nos estaõ guardando dos riscos da vida, & perigos da morte. Quanta mayor confiança podia ter o nosso Santo, pois o mesmo Deos pella devaçãõ de sua imagem o estava livrando, & guardando da morte, que seus inimigos lhe querião dar.

O outro grande, & admiravel favor foy o poder para fazer milagres, que parecem innumeraveis. Vida a mortos, pés a coxos, olhos a cegos, saúde a enfermos, poder sobre os demonios, que parece o ouvirem nomear ao Santo, bastava para deixarem os corpos. Estavão fazendo exorcismos a hum endemoninhado, & não queria largar o cor-

po; repetiaõ os exorcismos, & estava o demonio taõ protervo, & teimoso, que não queria sair; differaõlhe q̄ o aviaõ de levar ao santo Pontifice, logo se sahio. Outros faziaõ grande força, para q̄ os não levassem ao Santo; porque tinha o poder, que Christo dera a seus Discipulos, como elles confessaraõ a seu Mestre: *Dæmonia subijciuntur nobis*. Os Elementos o respeitavaõ. Deu o fogo em hũa Igreja, onde as Imagens se queimaraõ, onde tudo se fez em pò, & em cinza: estava hum painel, ou imagem do Santo pintada em papel, ficou a Imagem intacta, & illesa, sem o fogo lhe poder tocar. Admiravel poder, & prodigioso favor de Deos Senhor nosso, para honrar ao seu Santo. Parece que merecia em a virtude de fazer milagres o titulo de Deos poderoso, mais que de homem Santo.

Quando Deos nosso Senhor, mandou a Moyfes tirar o povo do cativoiro do Egypto, deulhe poder para fazer milagres, com larga jurisdicção para fazer prodigios na terra, no mar, & no ar, mas foy sò naquella occasiaõ; contudo como lhe aviaõ de obedecer os Elementos, deulhe o titulo de Deos poderoso: *Constituo te Deum Pharaonis*. Com mais rezaõ merece este titulo o nosso Pio, pois não só em hũa occasiaõ, mas na vida, & despois da morte, fez & està fazendo tantos, & taõ portentosos milagres.

Outra excellencia noto em seus milagres: & he que bastava olhar hum peccador obstinado para o Santo,

Santo, para se converter. Indo em hũa Procissão o Santo com o Santissimo Sacramento, vendo hum herege a devoção, o affecto, & o spirito, com que levava o divinissimo Sacramento, se lançou a seus pès publicamente, abjurando sua heregia, & cõvertendose à nossa santa Fé Catholica. Outro herege vendo em outra occasião fez o mesmo.

Grande milagre obrou Deos nosso Senhor no dezerto, quando o povo por occasião das serpentes, que os vinhaõ morder, & cabiaõ logo mortos; vendo Moyses o estrago, & a morte de taõ grande multidaõ de gente orou a Deos, & pediu lhe remedio. Manda Deos a Moyses, que levante hũa serpente de metal no meyo do arrayal, & como a quella serpente era figura da Cruz, em que Christo avia de morrer, (como Christo declarou no seu testamento:) *Et sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto, ita exaltari oportet filium hominis:* E assim todos os feridos do arrayal olhando para a serpente cobravão saude: *Fac serpentem aereum, quicumque percussus aspexerit, vivet.* Todo aquelle, que ferido das serpentes, & chegado ás portas da morte olhar para a serpente de metal, terá vida, escapará da morte.

Mayor milagre obrava Christo nosso Senhor, quando os hereges olhando para Pio V. se convertiaõ à Fe Catholica, alcançavaõ vida na alma, do q̄ quando os Israelitas no dezerto vida no corpo. E mayormerce faz Deos a quem milagrosamente dá vida na alma, do que no corpo.

Semelhante a este milagre fez outro prodigioso despois de sua morte. E foy, que em vida ave-xou, perseguiu, & castigou as mulheres erradas de Roma: as quaes sabendo de sua morte, foy taõ grande a alegria, que tivèraõ, que para se certificarem, do que tanto dezejavaõ, o foraõ ver á Igreja, aonde o tinhaõ posto para se sepultar. Porque o muyto que se deseja, naõ se acaba de crer, senaõ despois que se vê. Chegando à Igreja, & vendo o corpo do Santo. O poder, & misericordia de Deos! Que por merecimentos do Santo as converteo de seus peccados; choraraõ suas culpas, & aquellas vontades taõ empenhadas nos vicios, taõ engolfadas nos peccados as converteo para a virtude, & as reduzio com a graça.

Em cuja consideração diz o Padre S. Joaõ Chriftostomo; que mayor poder mostra Deos em voltar hũa vontade mal inclinada, do que em vencer hũ impossivel: naõ fallo dos impossiveis, que implicação contradicção, senaõ dos impossiveis naturaes. Pergunta o Santo, qual maravilha foy mayor, se a que Deos obrou por Moyfes, fazendo no dezerto, que dando com a vara em hũa pèdra sahisse hum arroyo de agoa, se a que Deos obrou por David fazendo que Saul se arrepèdesse, & chorasse os agravos, que lhe tinha feyto, estando a vontade de

Nam. Saul taõ empenhada contra David, se veyo a arre-
 20. v. pender de sua culpa, & a chorar seu peccado. Diz
 11. agora o Santo: *Non miror, quod Moyfes ex lapide fon-*

tem elicuit aquarum, sed miror, quod David ex oculis lapideis fontem elicuit lachrymarum. Naõ me admiro tanto, do que Deos obrou por Moyses de vencer hum taõ grande impossivel, como era com hũa vara fazer sahir de hũa pèdra hum rio de agoa; mais me espanto do que Deos obrou por David, fazendo que a vontade de Saul empenhada na culpa fazer que se arrependesse de sua culpa, & chorasse seu peccado. *Non miror, quod Moyses ex petra durissima fontem elicuit aquarum, sed miror, quod David ex oculis lapideis fontem elicuit lachrymarum.* E a rezaõ he manifesta. Porque para Deos vencer hum impossivel, depende só de feu poder, mas para voltar hũa vontade mal inclinada depêde do alvedrio, do peccador. E assim parece mayor difficuldade mudar mãs vontades, do que vencer impossiveis.

Agora se entenderà a difficuldade de hum lugar do Texto santo: disse Christo a seus Discipulos: *Facilius est camelum per foramen acus trasire, quam divitem intrare in regnum Celorum.* Que era mais facil passar o Camello pello fundo de hũa agulha, do que entrar hum rico no Ceo. Entendese do rico, ao qual o amor das riquezas occasiona estar em peccado mortal. Tem difficuldade o Texto, porq̃ parece que difficulta com extremo a salvaçaõ dos ricos; pois o julga por mais difficuloso, do que he hum impossivel. Ora adverti: Christo nosso Senhor quiz declarar, quam difficuloso era voltar hũa vontade mal inclinada; que achava mais facil

vencerse hum impossivel, como era passar hum Camello pello fundo de hũa agulha: & assim entendendo que estes foraõ os mayores milagres, que Christo obrou pello nosso Santo Pontifice. Reduzir hereges obstinados, converter peccadoras publicas, em que tanto realçaraõ as virrudes, as perfeiçoens, os merecimentos do nosso Santo Pio V.

Com este cabedal entrou na gloria a alma deste glorioso Santo, onde foy logo Beatificado por Deos nosso Senhor na Igreja Triunfante. Quem poderà explicar a gloria, as coroas, os premios, que lhe deu Deos nessa Bemaventurança? Porque parece que lhe pertenciaõ todas as coroas dessa gloria. A de Virgem, porque toda a vida guardou a pureza, & castidade; a de Confessor pellas yirtudes, & exemplos, em que toda a vida se exercitou; a de Martyr, pello muyto que padeceo na defenção da Fè Catholica no officio de Inquisidor: a de Doutor, pello muyto, que ensinou. A de Apostolo, pelo zelo Apostolico, que toda a vida mostrou: & em particular pello officio, em que Deos o poz de suprema cabeça de sua Igreja. E sobre todas a Coroa da innocencia, porque em toda a vida não cometteo peccado mortal conservando sempre a graça baptismal.

Conta Titolivio, que chegando ao Senado Eumenes Rey confederado dos Romanos, despois de alcançar grandes victorias dos inimigos do Imperio Romano, entrou no Senado, esperando aventa-

jados

jados premios de seus merecimentos dizendo: Se tendes feyto grandes merces, a quem vos tinha feito grandes aggravos; porque despois se mostraraõ fiais amigos: *Quo ergo premio digni erimus! Qui numquam hostes sed semper socij fuimus, semper in obsequio vestro arma tulimus?* Se fizestes merces, aos q̄ vos fizeraõ serviços despois de muytos aggravos? Quãtos mayores beneficios, & merces, vos merecemos, porque toda a vida fomos fiais amigos. Toda a vida andamos com as armas às costas, para defender vossas causas.

Certo he que aventejados premios recebeo na gloria o uosso Santo Pio, porque se Deos nosso Senhor tem dado tantas glorias, & tantas Coroas a Santos, que em algum tempo foraõ grandes peccadores, & lhe fizeraõ tantos aggravos; com tudo, porque se arrependeraõ, & lhe fizeraõ grandes serviços, alcançaraõ grandes premios. Quanto mais aventajados foraõ os premios do nosso glorioso Santo, pois naõ cõmettendo peccado mortal em toda a sua vida, em toda ella lhe fez grandes serviços: no estado de Religioso, de Prelado, de Inquisidor, de Bispo, de Cardeal; & sobre tudo na Cadeira de Pontifice fazendo armadas, ordenando exercitos para defender a Igreja, destruindo seus inimigos; podendo dizer a Deos: *Semper in obsequio tuo arma tuli.*

E se foy grande a gloria, que alcançou este glorioso Santo: tambem a augmentou a nossa sagrada

da Religiaõ, & ao nosso Padre S. Domingos, & a os Santos desta Religiaõ sagrada; os quais estaõ orando todos os Còros dessa Bemaventurança; porque no Coro dos Pontifices achou o Sãto Pio a hum Santo Antonino Arcebispo de Florença, a hum Santo Alberto Magno com muytos Bispos, & Arcebispos desta sagrada Religiaõ: no Coro dos Martyres a hum S. Pedro Martyr com tanta multidaõ de Santos filhos desta sagrada Ordem, que deraõ a vida pella Fè Catholica, que sò em hũ Convento em hum dia padeceraõ martyrio quarenta & oito Religiosos. No Coro dos Doutores, a hũ S. Thomas de Aquino cõ milhares de Doutores, q̄ cõ grande erudiçaõ explicaraõ a sagrada Escripura, & ensinaraõ a verdadeira Theologia. No Coro dos Apostolos (que este he o lugar, q̄ a Virgem Senhora declarou a nosso Padre, que Deos tinha guardado na gloria para seus Filhos, que cõ zelo Apostolico prègaram, ensinaram, converteraõ aos peccadores,) ahi estavaõ hum S. Vicente Ferreira, S. Iacinto, S. Raymundo, S. Luis Beltraõ. S.õ Gonçalo, Santo Ambrosio, S. Iacobo, & muytos mais, que com semelhantes virtudes floreceraõ. No Coro das Virgens Santa Catharina de Senna, Santa Rosa, Santa Inez. E no Coro das que tivèraõ estado no mundo, a hũa Santa Margarida de Saboya. Porque quiz Deos nosso Senhor honrar ao nosso Patriarca S. Domingos dandolhe tantos, & taõ insignes Filhos. Porque se foraõ muytos, & foraõ

naõ foraõ grandes, naõ era tanto para estimar, se foraõ insignes, & foraõ poucos, a limitaçaõ do numero era para sentir: mas sendo muytos, & muy insignes, era a mayor bençaõ, que lhe podia dar.

Disse Deos a Abraham: *Faciam te in gentem magnam.* Philo Hebreo explicando este Texto: *Per gentem, multitudinem, per magnam, incrementum in maius significat.* Quis Deos honrar a Abraham, fazendoo Pay de grande gente: em nomear gente, significava os muytos filhos, que avia de ter: & em grande, as grandes partes, prendas, & perfeicoens, com que os avia de ornar. Esta bençaõ deu Deos ao nosso Padre Saõ Domingos fazendoo Pay de tantos, & taõ grandes Sãtos em toda a virtude, & em toda a perfeiçaõ, que podemos dizer da nossa sagrada Religiaõ, o que disse Livio da Republica Romana: Que se podia gloriar, que em todas as virtudes tinha da porta a dentro exemplos, que seguir, porque: *Nulla Respublica nec maior, nec sanctior a bonis operibus ditior fuit.* Porque naõ ouye nunca República taõ fertil em fogeitos, taõ rica de valerosos, taõ abundante de varoens admiraveis. Isto podemos dizer da nossa sagrada Religiaõ, considerando os Sãtos, que em todos os Coros temos nella gloria.

E se isto he grande gloria para os filhos do nosso grande Padre S. Domingos: tambem he forte rezaõ para nos obrigar em nos empenharmos em o seguir. Ter por Pay hum taõ grande Patriarca,

como São Domingos, tantos Irmãos tão grandes Santos, parece que nos estaõ prometendo ajuda, & favor para os podermos imitar. Esta rezaõ dava Tobias o moço à sua sposa para ferem Santos: *Filiij enim sanctorum sumus.* Somos filhos de Santos, estamos obrigados aos seguir. Diz Salustio que quando attentamos para as virtudes dos antepassados, se abraça, & incende hum animo generoso para os imitar: *Cum eorum imagines intuentur, vehementissime sibi animum ad virtutem accendit, nec prius sedari, quam famam, ac gloriam eorum adaequaverit.* Que hum animo generoso considerando as virtudes dos seus antepassados se abraçase, & empenhase por os igualar.

Esta obrigação fica sendo precisa em todos os filhos do nosso Patriarca São Domingos: & nesta occasiã mais em particular, quando vemos que nosso Senhor o Papa Clemente Decimo considerando as virtudes, os exemplos, & milagres do glorioso São Pio V. depois de vistos los processos, & provas de seus milagres, & virtudes, o primeiro dia de Mayo, em o qual fazia cem annos a sua morte, o declarou por Bemaventurado. Para que a gloria, que possuhia na Igreja Triunfante, se augmentasse com a solennidade da sua Beatificaçã na Igreja Militante: para ella podemos ter grande confiança, que alcançará de Deos grandes favores, para se defender de seus inimigos, & como bom Pastor sempre está obrigado a interce

por suas ovelhas, para que o saibaõ imitar, se-
guindo suas virtudes, imitando suas perfeiçoens.
com que mereçaõ augmentos de graça, que he
henhor da gloria. *Quam mihi & vobis. &c.*



por suas ovelhas, para que o sabido imitar, le-
guindo suas virtudes, imitando suas perfeicoes,
com que se alcancao argumentos de graça, que in-
terrompe gloria. Quomodo et papa...



...a Igreja Militante para ella podemos ter grande
confiança, que alcançará de Deos grande favor,
para se defender de seus inimigos...

102